

ENTREVISTA

“Estamos a pagar com a cedência de quadros parte do que nos foi emprestado”

O programa VEM lançado pelo Governo para garantir o regresso dos emigrantes qualificados é “ridículo”, diz Luísa Cerdeira, uma das autoras do estudo que calcula quanto perde Portugal com a fuga de cérebros.

A nova vaga de emigrantes qualificados portugueses representa um fenómeno de longa duração. A maioria não pensa regressar a Portugal na próxima década, revela Luísa Cerdeira em entrevista ao Capital Humano do Económico TV que é emitida hoje. “Estamos a pagar parte do que nos foi emprestado, através da cedência de quadros qualificados, aos países do Centro e Norte da Europa. Um cheque de nove mil milhões de euros que ninguém reconhece”, diz.

Quais as principais conclusões deste estudo sobre a fuga de cérebros?

Nos últimos anos, na vaga de emigrantes, a emigração qualificada foi a que mais cresceu. De acordo com os Censos, entre 2001 e 2010 subiu 88% a percentagem de pessoas com grau superior que emigrou. Neste estudo tentamos identificar as razões que levaram estes diplomados a saírem e determinar se se trata de um êxodo, que representa uma situação forçada de emigração, ou diáspora que é constituída por quadros qualificados que saem voluntariamente e pensam regressar a Portugal. Aplicamos um questionário intencional a emigrantes qualificados que estão em todo o mundo e recolhemos cerca de mil respostas, de quadros de 27 países europeus. Uma amostra de jovens, entre os 30 e 39 anos. São na sua maioria solteiros, o que significa que muitos

“A maioria destes emigrantes qualificados é solteiro, o que significa que há uma forte probabilidade de constituir famílias nos países que os acolhem, o que é mais um obstáculo ao regresso a Portugal.”

deles têm uma grande probabilidade de constituírem família nos países de destino. Cerca de 63% estimam estar fora de Portugal para além de seis a dez anos, o que significa que é uma emigração de médio/longo prazo. Os graus que prevalecem são os mestrados e os doutoramentos.

Porque é que estes quadros emigram?

Cerca de 61% estavam empregados em Portugal. Vão emigrar, sobretudo, à procura de perspectivas de progressão na carreira e para acabar com a situação de precariedade em que vivem. Muitos dos mais qualificados acumulam bolsas sucessivas ou recibos verdes. O que procuram é uma carreira e uma entidade que valorize o seu conhecimento. A principal razão é para garantir uma progressão na carreira e ver os seus conhecimentos valorizados. As questões salariais surgem na segunda posição. E verificamos ainda que 95% destes emigrantes qualificados desempenham funções adequadas à sua formação.

E quais são as áreas principais destes emigrantes qualificados?

O maior contingente, 35%, provém das áreas da ciência, informática e matemática, seguida de direito e ciências sociais. Se juntarmos estas diferentes áreas, podemos concluir que maioria destes diplomados são de áreas ligadas à inovação, à produção de conhecimento e que têm um impacto muito grande na modernização até do tecido empresarial. Competências que são aproveitadas pelos países para onde vão trabalhar.

Quanto é que esta emigração qualificada custa ao país?

Quando percebemos que a maioria não tinha perspectivas de regressar a curto-médio prazo, achamos que faria sentido quantificar a perda para o país. Recorrendo aos valores da OCDE quantificámos o investimento do Estado e das famílias na formação destes quadros, a que somámos os impostos que o Estado deixa de receber por irem trabalhar para outros países. Se multiplicarmos esse valor pelos 146 mil diplomados portugueses que vão trabalhar para o estrangeiro, chegamos ao valor de cerca de nove mil milhões de euros. O que representa uma década do investimento público português nas universidades e institutos politécnicos.

Luísa Cerdeira, investigadora do Centro de Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.



Etv
Capital Humano
Segunda-feira às 14h30
e Quinta-feira às 14h45

Quais os países que beneficiam deste investimento que fizemos nos diplomados portugueses?

Sobretudo o Reino Unido, a Alemanha, a Bélgica e alguns países do Norte da Europa. Ou seja, nós estamos a pagar, embora isso não seja reconhecido, uma parte substancial daquilo que nos foi emprestado através da cedência de recursos humanos altamente qualificados.

O programa VEM, lançado pelo Governo para garantir o regresso destes emigrantes qualificados, pode resolver o problema?

Esse programa é ridículo. Porque ao vermos como estes emigrados portugueses estão integrados, vendo as suas competências reconhecidas, e sentindo-se valorizados profissionalmente e com perspectivas de carreira, não me parece que um programa com esse desenho possa ter qualquer sucesso. ■ **Madalena Queirós**